



AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Aparecida Unrein¹

Ingrid Gayer Pessi²

Resumo: *Este trabalho irá elencar a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança. A contação de histórias é um dos métodos mais antigos já utilizados, é através dela que a criança se desenvolve em diversos aspectos melhorando seu convívio. Ao ouvir histórias o aluno começa a transmitir sentimentos e emoções, criando um vínculo maior com o outro. Partindo disso, o presente trabalho pretende analisar o quanto as histórias contribuem para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar, procurando mostrar como o professor pode inserir histórias em suas aulas, interagindo com o aluno no momento da contação.*

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura Infantil. Desenvolvimento.

Introdução

A presente pesquisa aborda sobre a importância da literatura infantil no contexto escolar, as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento e o papel do docente ao trabalhar a literatura infantil em sala de aula.

De acordo com ABRAMOVICH (2004, p.17)

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda amplitude significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!”

O ouvir é o primeiro sentido que será desenvolvido na criança, pois desde a barriga da mãe ela escuta os sons presentes ao seu redor, analisa cada som e dessa forma, transmite sentimentos e expressa suas emoções. É ouvindo que ela começa a entrar no mundo da aprendizagem, o início de tudo é saber ouvir, pois desta forma irá conhecer o mundo das frases, palavras, sílabas, etc. Desta forma, ela analisa e transmite o que foi adquirido de conhecimento pelo simples fato de ouvir, aprendendo a se expressar, mostrando diversos sentimentos presentes em seu dia a dia.

CAVALCANTI (2004 p.11), cita :

¹Licenciatura em Pedagogia , Acadêmica do curso de pedagogia, IESSA, vahcat15@hotmail.com.

² Professora Orientadora, Especialista, IESSA, prof.ingrid@iessa.edu.br

“É fundamental realçar toda forma de expressão que tem como objetivo ampliar a visão do mundo da criança, resgatando-lhe um sentido de vida maior, no qual ela possa sentir-se valorizada e estimulada a buscar outros graus de maturidade espiritual.”

Assim, a criança conhece a si mesma e começa a expressar melhor, apresentando seu ponto de vista, tornando-se um ser crítico, questionando tudo a sua volta e mostrando sua opinião.

A contação de histórias não é somente apresentar algo novo ao aluno, ela faz com que a criança entre em um mundo de fantasias e imaginação. Quando o professor conta uma história, a criança começa a imaginar aquilo que está sendo falado entrando em um mundo de faz de conta e imaginando coisas fantásticas apenas pelo fato de estar ouvindo.

Objetivos

- Analisar a importância da literatura infantil no contexto escolar
- Refletir sobre as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento
- Analisar sobre a importância da formação de professor voltada à literatura infantil

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa em que o objetivo principal é identificar em quais aspectos a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento da criança da educação infantil, onde será analisada a importância da literatura infantil no contexto escolar, e sua contribuição de maneira significativa no processo de alfabetização e letramento, utilizar-se-á de uma revisão de literatura, onde contribuirão os seguintes autores: Abramovich (1966), Malba Tahan(1966), Cavalcanti (2004), Coelho (2002) e Nóvoa (1997).

Resultados/Resultados parciais e discussão

Uma contação de história deve transmitir sentimentos, emoções e passar ao público as alegrias e tristezas que a história apresenta, fazendo com que todos se encantem com cada palavra apresentada.

Segundo ABRAMOVICH (1996, p.20):

Claro que se pode contar qualquer história à criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertido ou inesperado o porquê dê margem pra alguma discussão que pretende que aconteça ou porque acalme uma aflição... O critério de seleção é do narrador...

Assim, o contador de histórias tem a opção de escolher qualquer tipo de história para apresentar ao seu público, mas antes de apresentar um livro, ele deve conhecê-lo e tomar alguns cuidados, como: verificar a faixa etária indicada no livro, ler o livro com antecedência, saber o significado das palavras desconhecidas, ler com coerência, ficar atento a palavras inadequadas, entre outros.

Qualquer imprevisto que apareça no momento de contar história como por exemplo, não conhecer a história ou se perder na metade da contação irá desestabilizar o contador, fazendo com que não consiga fazer a conclusão da história.

TAHAN (1966, p.48) afirma que o artista deve saber conduzir sua contação, e para isso deve seguir alguns métodos que irão melhorar a sua apresentação, como: conhecer a história, despertar o interesse do público, viver e vibrar com os diferentes personagens, adaptar seu vocabulário para o público alvo e não escolher uma história muito longa.

As histórias podem ser apresentadas de diversas maneiras, como afirma COELHO (2002, p.31):

Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la. Os recursos mais utilizados são: a simples narrativa, a narrativa, a narrativa com auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenhos e a narrativa com interferências do narrador e dos ouvintes.

Os diversos métodos utilizados para contar histórias fazem com que os alunos consigam fixar sua atenção por mais tempo e com mais facilidade, pois estão sendo estimulados com materiais coloridos e diferentes.

De acordo com CAVALCANTI (2004, p.44):

Os contos de fadas podem nos falar de muito perto dos nossos sentimentos mais secretos, desejos escondidos, guardados na profundidade do nosso ser. O que nos é dito pelas histórias dos contos de fadas surge como marca impressa no registro do que somos enquanto caminhantes no mundo...

A partir de uma determinada história, o professor consegue explorar sentimentos e emoções que estão escondidos dentro de seus alunos, pois em alguns casos estes apresentam alguma dificuldade ao se expressar. Com a contação de determinada história, o aluno sente confiança em relatar a outras pessoas aquilo que ouviu, pois a história trabalhada apresentou fatos parecidos com que ele está vivendo. Dessa forma, o professor aproxima-se de seus alunos e obtém maior facilidade em trabalhar com eles.

Considerações finais

O papel do professor é fundamental para que a contação de histórias seja um momento prazeroso e significativo.

Porém, faz-se necessário o professor ter o conhecimento adequado para alcançar melhores resultados no processo ensino aprendizagem de seus alunos, fazendo trocas de experiências entre ambas as partes.

Segundo NÓVOA (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mutua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Dessa maneira para melhor compreensão do conhecimento aplicado é necessário que seja um trabalho em equipe, onde todos caminhem juntos para um mesmo objetivo.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. Sao Paulo: Scipione, 1966. 174 p.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. Sao Paulo: Paulus, 2004. 127 p.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002, 78p.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

TAHAN, Malba. **A arte de contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. 222 p.